

Plano de aula: uma atividade de pratica pedagógica em sala de aula

Marciele dos Santos Silva(1); Tanilla Pereira de Almeida(2)

(1) Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); livia.uneal@gmail.com. Graduanda do 6º Período do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Bol-sista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID. E-mail:marciele.oi@hotmail.com; (2)Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), maryy_souza2010@hotmail.com, Graduanda do 6º Período do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Bol-sista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID. E-mail:tanillaagrotec.13@hotmail.com.

RESUMO: O presente artigo discorre sobre uma experiência de pesquisa inicial vivida em sala de aula, por duas discentes do quinto período do curso de pedagogia, na qual levaram a reflexão da importância do plano de aula como norteador das atividades desenvolvidas dentro da sala de aula. Este trabalho pretende fazer uma abordagem sobre o tema "Plano de Aula" a partir de observações em uma sala de aula de uma turma de quinto ano em Santana do Ipanema, Alagoas, Escola Municipal de Educação Básica Cleodon Teodósio, localizada na zona rural deste município. A pesquisa visa destacar alguns conceitos, teorias e enfatizara sua importância no processo de ensino aprendizagem. Tendo como finalidade analisar o plano de aula como instrumento norteador das atividades desenvolvidas em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Plano de Aula; Reflexão Sistemática; Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT:This article discusses an initial search of lived experience in the classroom ,two students of the fifth semester of the course of pedagogy, which led to reflection of the importance of the lesson plan as a guide to the activities developed in the classroom . This work intends to make an approach on " Lesson Plan " from observations in a classroom of a class of fifth year in Santana do Ipanema, Alagoas, Municipal School of Basic Education Cleodon Theodosius , located in the countryside of this county . The research aims to highlight some concepts , theories and emphasize its importance in the teaching and learning process. For purposes of analyzing the lesson plan as a guiding instrument of the activities developed in the classroom .

KEYWORDS: Lesson Plan ; Systematic reflection ; Learning education.

INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta de uma atividade prática como requisito curricular da disciplina de Didática e Prática Pedagógica II do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. No qual visa excogitar sobre o papel do Plano de Aula dentre as praticas pedagógicas de docentes,

Para a realização desta atividade utilizamos entrevistas semiestruturada, análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e do plano de aula. Onde a atividade se deu em quatro momentos: análises textuais para fundamentar o desenvolvimento da atividade, visita a escola para coleta de dados utilizando a observação e a entrevista como procedimento metodológico, planejamento e elaboração do plano de aula e por fim desenvolvimento deste plano.

Autores como Paulo Freire (2014), Carlos Libâneo (1994), Masseto (1996), Farias (2009) fundamentam essa atividade.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Em visita a escola para desenvolver o segundo momento desta atividade, fizemos observações a cerca da aula realizada, onde pode ser visto que a professora utiliza-se de um plano de aula para guiar a sua prática, porém o plano de aula utilizado pela mesma, não contempla os componentes básicos necessários para constituição de um plano, pois possui apenas o nome da disciplina e os objetivos. Nesse sentido Masetto descreve:

Um plano, para que se constitua em instrumento eficiente de ação, precisa ser muito bem pensado e, melhor ainda, muito bem redigido. Isso significa a apresentação de diretrizes claras, práticas e objetivas. Com um documento escrito, o plano compõe-se das seguintes partes: identificação, objetivos, conteúdos, estratégias, avaliação, cronograma e bibliografia. (1996, p. 86).

Neste plano ainda foi visto que os objetivos estavam descritos de maneira desconexa, pois estavam descritos em forma de conteúdos, como também não foi possível identificar qual o referencial teórico utilizado pela professora, como mostra a imagem a seguir:

O plano de aula é um instrumento de fundamental importância para o trabalho docente, pois é ele que vai nortear de forma organizada e sistematizada a prática do docente, tornando-se elemento indispensável no dia-dia- do professor, pois se apresenta de um conjunto de decisões. Desse modo (Farias 2009, p.107) descreve que “Com o planejamento, esperamos prever ações e condições; racionalizar tempo e meios; fugir do imprevisto e da rotina; assegurar unidade, coerência, continuidade e sentido ao nosso trabalho [...]”.

A relação desenvolvida em sala de aula apresenta-se de forma harmônica como maioria da turma sendo que com alguns alunos uma pequena minoria a professora fala de forma irônica e faz ameaças com relação a prova, grita com os estudantes chega até ser constrangedora. Sendo assim Libâneo afirma que:

Em nome da autoridade, o professor se apresenta com superioridade, faz imposições descabidas, humilha os alunos. Tais formas de autoritarismo a exacerbação da autoridade não são educativas, pois não contribuem para o crescimento dos alunos. O professor autoritário não exerce a autoridade a serviço do desenvolvimento e autonomia e independência dos alunos. Transforma uma qualidade inerente a condição do profissional professor numa atitude personalista. (1994, p. 252).

A relação do professor com seus alunos é de fundamental importância, pois é de grande valimento tratar o educando com simpatia respeito para que o aprendiz sintá-se mais aceitável a matéria e aos conteúdos.

A postura da professora frente os diferentes ritmos de aprendizagem acontece com o atendimento individual, ou seja, ela vai atender individualmente a necessidade de cada aluno.

[...] Na sala de aula o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno em especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula. (Libâneo, 1994, p. 251).

Foi observada a relação entre alunos onde foi percebido bom nível de que cooperação entre eles tendo a professora como mediadora desse processo. Os trabalhos em grupo são facilmente desenvolvidos pela maioria, pois há cooperação nos materiais didáticos, e um relacionamento amigável entre os mesmos.

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

Segundo dicionário Aurélio o ato de planejar é s.m. Ação ou efeito de planejar. / plano de trabalho pormenorizado. / Função ou serviço de preparação de trabalho. // Planejamento familiar, instituição de uma serie de medidas para melhorar as condições na vida no lar (alimentação, higiene, limitação de nascimento, etc.).

O Projeto Político Pedagógico - PPP caracteriza-se com um dos mais importantes planejamentos institucionais constituído de um documento originado do resultado do diálogo entre os diversos segmentos da comunidade escolar e civil com a finalidade de organizar e planejar o trabalho administrativo-pedagógico.

Com base nessa informação realizamos uma entrevista semiestruturada com a docente para saber sobre algumas questões relacionadas ao desenvolvimento de suas aulas, onde iniciamos com a pergunta sobre o projeto político pedagógico se é utilizado na hora da elaboração do plano de aula, ela respondeu que: “não, pois na escola o tal projeto ainda está em fase de desenvolvimento”. Nisso a indagamos como é organizada a semana de planejamento e como são elaborados os planos de aula, respondendo que “o planejamento é realizado semestralmente e em conjuntos com os demais professores”.

Perguntamos se existe articulação entre as séries/turmas/anos em termos de programação de objetivos, conteúdos e metodologias, ela respondeu que “cada professor segue a matriz curricular referente a cada ano, assim programamos os conteúdos referentes”. Interrogamos de que forma é definida a organização dos objetivos, conteúdos, recursos de ensino, planejamento e procedimentos de avaliação, ela respondeu: “primeiramente são os conteúdos e os objetivos principais são a aprendizagem e a fixação do conteúdo, os recursos utilizados são quadro branco, jogos educativos, quanto ao planejamento ocorrem com reuniões as sextas-feiras, após as aulas e o procedimento avaliativos são trabalhos em grupo, provas e observação. E afirmando que os professores tem assistência pedagógica efetiva da equipe pedagógica.

Também perguntamos se há reuniões pedagógicas frequentemente, quais os tipos de assuntos tratados e se há algum tipo de encontro para estudo, reflexão ou discussão sobre a prática docente, ela respondeu: “sim, sempre tratam das dificuldades de cada aluno e a aprendizagem, sempre há encontros com a coordenadora às sextas-feiras”. Questionamos se há atividade extraclasse, respondendo: “sim, geralmente em projetos realizados pela escola e a critério do professor, desde que esteja no planejamento”.

Para finalizar perguntamos quais os problemas mais constantes em termos de disciplina escolar e processo de aprendizagem, respondendo: “a realidade da escola mostra as dificuldades de alguns alunos com relação a alfabetização”. E se há uma sistemática de formação em serviço e por quem é feita, ela respondeu: “sim, existe uma organização e a escola trabalha em conjunto com a secretaria de educação, de saúde e de assistência social”.

Em análise percebe-se que o Projeto Político Pedagógico - PPP, apesar de ser de grande importância para nortear as atividades da escola como um todo, encontra-se inacabado, representando desta forma para escola um risco no que diz respeito ao desenvolvimento de ações eficazes. Para Vasconcellos:

Projeto Pedagógico [...] é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da instituição (1995, p. 143).

Porém também percebemos que a coordenação da escola é muito atuante, no que diz respeito a apoiar as ações dos professores, sempre reunindo toda semana para discutir as atividades, trocar experiências, fazerem planejamento semanal.

PRÁTICA PEDAGÓGICA DA DOCENTE

O trabalho da professora não é na perspectiva da interdisciplinaridade, os conteúdos são trabalhados de maneira isolada fragmentando e comprometendo a qualidade das aulas. Quanto a isso Libâneo escreve que:

Na Pedagogia Tradicional [...] o professor tende a encaixar s alunos num modelo idealizado de homem que nada tem a ver com a vida presente e futura. A matéria de ensino é tratada isoladamente, isto é, desvinculada dos interesses dos alunos e dos problemas reais da sociedade e da vida. O método é dado pela logica e sequencia da matéria, é o meio utilizado pelo professor para comunicar a matéria e não dos alunos para aprendê-la [...] O material concreto é mostrado, demonstrado, manipulado, mas o aluno não lida mentalmente com ele, não o repensa, não o reelabora com seu próprio pensamento. A aprendizagem, assim, continua receptiva, automática, não mobilizando a atividade mental do aluno e o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais. (1994, p. 64).

Os conteúdos não são contextualizados com a realidade sociocultural dos alunos, pois durante a aula observada à professora trabalhou geografia: as regiões Norte e Nordeste, mesmo a Escola sendo localizada na zona rural dispondo de uma geografia extremamente rica para se trabalhar os conteúdos propostos pela docente a mesma ainda insiste em limitar-se a quatro paredes, utilizando apenas como recursos didáticos meramente o quadro, pincel e apagador sem fazer nenhuma relação do contexto social dos alunos com o conteúdo trabalhado. Sendo assim a pratica pedagógica utilizada pela docente não se apresenta de forma estimuladora e desafiante. Como sugere Rios ao apontar que “sob essa ótica, entende-se que a aula ultrapassa as quatro paredes de uma sala, está para além de seus limites, no envolvimento dos professores e de alunos com a aventura do conhecimento, do relacionamento com a realidade”(RIOS, *apud* FARIAS, 2009, p. 156). A imagem retrata bem esse procedimento:

Com relação o registro de acompanhamento do desenvolvimento dos alunos a professora diz:” que registra no parecer descritivo e que conhece todos da turma e suas particularidades individuais, inclusive até fora da escola.” A professora diz que considera como aspectos positivos para esse registro “os aspectos sócio afetivos e compreensão e reconhecimento e as habilidades adquiridas.” .Quanto a participação dos pais no acompanhamento e desenvolvimento dos seus filhos a docente diz que “ a maioria dos pais não comparecem as reuniões na escola. Essas imagens abaixo mostra a ficha descritiva de avaliação individual utilizada para acompanhar o desenvolvimento do aluno :

PRÁTICA PEDAGOGICA DAS DISCENTES

Como proposto pela atividade, na qual as discentes elaborariam um plano de aula e desenvolvê-lo-iam na sala de aula na qual ocorreu a observação, assim se fez.

Para a nossa aula utilizamos os recursos da tecnologia, a exemplo de computador, como uma forma de auxílio, para que pudéssemos proporcionar uma ótima aula e também ajudar na construção de um aluno crítico através de uma aula chamativa e participativa.

Procurando atender a faixa etária dos alunos, utilizando os recursos de forma correta para que eles se tornem motivados e enriqueçam o desenvolvimento da aula. Percebemos que os alunos se demonstraram muito atenciosos e participativos, uma vez que os slides que apresentamos eram ricos de imagens, fazendo com que despertasse a curiosidade e ao mesmo tempo o incentivando a pesquisa. Para Freire (2014, p.85):

O exercício da curiosidade convoca à imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser. Um ruído, por exemplo, pode provocar minha curiosidade. Observo o espaço onde parece que se esta verificando. Aguço o ouvido, procuro comparar com outro ruído cuja razão de ser já conheço. Investigo melhor o espaço. Admito hipóteses varias em torno da possível origem do ruído. Elimino algumas até que chego a sua explicação.

Abaixo segue a imagem do plano de aula elaborado e utilizado para desenvolvimento de nossa atividade.

CONCLUSÕES

O perfil apresentado pela professora em sua prática pedagógica é de compromisso com seu trabalho. Porém ao usar a “prova” como um instrumento de ameaça para seus alunos, isso com intuito de obter silêncio e a atenção de todos na sua aula. Caracterizando assim sua prática na perspectiva tradicionalista onde apenas o professor fala o aluno escuta e reproduz o que ouviu e responde as atividades. Com isto Libâneo relata que:

Na Pedagogia Tradicional [...] a atividade de ensinar é centrada no professor que expõe e interpreta a matéria. Às vezes são utilizados meios como a apresentação de objetos, ilustrações, exemplos, mas o meio principal é a palavra, a exposição oral. Supõe-se que ouvindo e fazendo exercícios repetitivos, os alunos “gravam” a matéria para depois reproduzi-la, seja através das interrogações do professor, seja através das provas. Para isso é importante que o aluno “preste atenção”, porque ouvindo facilita-se o registro do que se transmite, na memória. O aluno é, assim, um receptor da matéria e sua tarefa é decorá-la. (1994, p. 64).

A abordagem utilizada pela professora no ambiente de trabalho foi de caráter liberal, pois os conteúdos são separados da realidade social e da capacidade cognitiva dos alunos, sendo impostos como verdade absoluta em que apenas o professor tem razão. Sua metodologia é baseada na memorização, o que contribui para uma aprendizagem mecânica, passiva e repetitiva.

E os pontos considerados negativos na pratica da docente, destacamos a não utilização do plano de aula como instrumento norteador do seu trabalho e as concepções da tendência tradicional ainda utilizada em sua pratica de forma efetiva.

Na relação professor aluno que acontece de forma pouco amistosa, de forma que o aluno se sente sem espaço de falar tornado a postura da docente inadequada. Quanto a isso Libâneo fala que:

Autoridade e autonomia são dois polos do processo pedagógico. A autoridade do professor e a autonomia dos alunos são realizados aparentemente contraditórios, mas de fato, complementares. O professor representa a sociedade, exercendo um papel de mediação entre indivíduo e a sociedade. O aluno traz consigo a sua individualidade e liberdade. Entretanto, a liberdade individual esta condicionada pelas exigências grupais e pelas exigências da situação pedagógica, implicando a responsabilidade. Nesse sentido, a liberdade e o fundamento da autoridade e a responsabilidade é a síntese da autoridade e da liberdade (1994, p. 251).

Na prática observada as intervenções pedagógicas que se apresentam necessárias são: o atendimento individual, ou seja, ela vai atender individualmente a necessidade de cada aluno e utiliza atividades diversificadas para os alunos que ainda não são alfabetizados. Para que assim a escola possa ofertar uma aprendizagem significativa para essa criança.

De acordo com os componentes curriculares do 4º período do curso de pedagogia e seus respectivos conteúdos é possível fazer relação com o que foi observado na prática, como a importância do ato de planejar e do plano de aula como instrumento norteador da prática pedagógica com didática e currículo, ou seja, todos os assuntos abordados neste texto foram elementos de estudo em sala de aula na universidade.

REFERENCIAS

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et al. A organização do processo didático. In - _____ **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 2ª Ed.. Brasília: Liber Livro, 2009.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et al. A aula como espaço tempo coletivo de construção de saberes. In _____ **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 2ª Ed.. Brasília: Liber Livro, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 49ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

[Http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/ppp](http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/ppp). Acesso em 04/12/2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: Teoria da Instrução e do Ensino. In _____ **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Relações Professor-Aluno na Sala de Aula. In _____ **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MASSETO, Marcos. O plano e seus componentes. In: _ **Didática: A aula como Centro**, 3ª Ed. São Paulo: FTD, 1996.

VASCONCELLOS, C.S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 6ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.